

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO  
NO TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO**

**CAROLINE STEFANI GOMES ALVES**

**VOLTA REDONDA**

**2017**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO  
NO TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física como requisito à obtenção do título de Professor de Educação Física.

Aluna: Caroline Stefani Gomes Alves

Orientadora: Prof. Me. Hilda Torres Falcão

**VOLTA REDONDA**

**2017**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Aluna:

Caroline Stefani Gomes Alves

Título do artigo:

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO  
NO TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO**

**Orientadora:** Prof. Me. Hilda Torres Falcão

Banca Examinadora

---

Orientadora Prof.Me. Hilda Torres Falcão

---

Prof. Me. Maria Cristina Tommaso de Carvalho

---

Prof. Me. Thaís Vinciprova Chiesse de Andrade

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela força de concluir este trabalho, à Professora Orientadora Hilda Torres Falcão pela sua disposição, empenho e dedicação. Aos professores do curso de Educação Física do UniFOA também deixo minha gratidão pois estiveram presentes doando seu conhecimento.

## RESUMO

A atividade física é um agente de grande contribuição para reintegração, ressocialização, melhora da autoestima e qualidade de vida, aspectos importantes na vida de crianças que possuem transtorno global do desenvolvimento (TGD). Assuntos sobre autismo e síndrome de Asperger vêm sendo discutidos com mais frequência na contemporaneidade, o que não significa que sejam bem explicitados e/ou entendidos. Nem sempre quem convive com pessoas que possuem este transtorno tem conhecimento adequado ou aceitação sobre o mesmo. Em 02 de janeiro de 2016 entra em vigor a lei da inclusão de crianças especiais na escola comum, o que resulta no grande número de autistas nas escolas tradicionais, sendo que as salas de aula não possuem nenhuma estrutura, os professores não passaram por qualquer tipo de orientação ou preparo nem tão pouco as outras pessoas que pertenciam ao quadro da escola. Em 2017 no curso de Licenciatura em Educação Física, e posteriormente o início ao estágio em uma instituição pública onde estou tendo a oportunidade de conviver e trabalhar com crianças que apresentam autismo e síndrome de Asperger, situação esta que despertou o interesse em aprofundar-me sobre o assunto e suas especificidades e também instigou a escrever este artigo. O objetivo deste trabalho será analisar a influência e benefícios da atividade física em alunos com este tipo de transtorno, especificamente os do espectro autista. Apresentar algumas atividades oferecidas pelo educador físico que podem vir a contribuir para melhorar o inter-relacionamento com amigos e familiares, ajuda na coordenação motora, atenção, concentração e nas atividades da vida diária, assim como no comportamento como um todo. A metodologia utilizada neste artigo foi revisão bibliográfica descritiva, de cunho qualitativo, sendo que para a seleção que contemplara o trabalho foram adotadas as seguintes palavras chaves: autismo, Asperger e educação física. Os filtros da pesquisa foram de artigos, livros e periódicos, *Google Acadêmico* para conteúdos com embasamento científico referenciado. Conclui-se neste trabalho a importância que a educação física escolar tem por promover a maior interação e inclusão dos alunos com o Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) através de atividades físicas moderadas e propostas de forma correta aos mesmos.

**Palavras-chave:** Autismo; Asperger; Educação Física; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## ABSTRACT

Physical activity is a great contribution to reintegration, rehabilitation, improved self-esteem and quality of life, important aspects in the life of children that have global developmental disorder (TGD). Issues about autism and Asperger syndrome have been discussed more often in contemporary times, which does not mean they are well explained and/or understood. Not always who lives with people who have this disorder has adequate knowledge or acceptance about it. On 02 January 2016 shall enter into force the law of addition of special children in common school, resulting in large number of autistics in traditional schools, the classrooms have no structure, teachers have not gone through any sort of guidance or pre stop nor the others who belonged to the School Board. In 2017 in the course of degree in physical education, and later home to the stage in a public institution where I'm taking the opportunity to live and work with children presenting with autism and Asperger syndrome, which aroused the interest in deepen me on the subject and its specificities and also instigated the writing this article. The aim of this work is to analyze the influence and benefits of physical activity in students with this kind of disorder, specifically the autistic spectrum. Present some of the activities offered by the physical educator that may contribute to improve the relationships with friends and family, help in motor skills, attention, concentration and activities of daily living, as well as in behavior as a whole. The methodology used in this article was descriptive, bibliographical review of qualitative nature, and for the selection that had included the work were adopted the following key words: autism, Asperger's and physical education. Search filters were of articles, books and periodicals, Google Scholar content with referenced scientific basis. In this study concludes the importance the school physical education is promoting greater interaction and inclusion of students with Global developmental disorder (TGD) through moderate physical activities and proposals correctly.

**Keywords:** Autism; Asperger's; Physical Education; Autistic Spectrum Disorder (ASD).

## INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno que acontece a uma desordem no desenvolvimento do cérebro, que se caracteriza por falhas na interação social do indivíduo. De acordo com Teixeira (2006) a doença é invasiva no processo de desenvolvimento acarretando possíveis danos no processo da fala, e com presença de comportamentos repetitivos e estereotipados.

A expressão autismo foi utilizada pela primeira vez por Bleuler em 1911, para designar a perda do contato com a realidade, o que acarretava uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação. (Gadia, Carlos A., Roberto Tuchman, and Newra T. Rotta. 2004)

Percebe-se que este transtorno afeta um maior número de meninos em comparação com meninas, sendo que compromete o convívio social apresentando dificuldades na comunicação. Em cada 10 mil crianças se manifesta entre 2 a cada 5 casos, e a incidência é maior em meninos.

Dentro dos transtornos globais de desenvolvimento, a síndrome de Asperger e o autismo há dois anos se classificam dentro do TEA. Miranda (2013) em seu livro apresenta os transtornos globais de desenvolvimento que são: síndrome de Rett, o autismo, a síndrome de Asperger e os transtornos globais de desenvolvimento sem outra especificação (TGD-SOE).

Gomes (2004) aborda em seu trabalho as principais características de pessoas que possuem TGD, sendo elas: interações sociais prejudicadas, comportamentos repetitivos e estereotipados e alguns interesses atípicos.

A escolha do tema se deu pela vivência do estágio supervisionado na Escola João Paulo Pio de Abreu em Volta Redonda onde houve a possibilidade de um maior contato com alunos autistas de inclusão, sendo que dentre estes alunos um já havia passado pelo estágio supervisionado na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, também de Volta Redonda.

O presente trabalho busca analisar a influência e benefícios da atividade física em alunos com este tipo de transtorno, especificamente os do espectro autista. Apresentar algumas atividades oferecidas pelo educador físico que podem vir a contribuir para melhorar o inter-relacionamento com amigos e familiares, ajuda na

coordenação motora, atenção, concentração e nas atividades da vida diária, assim como no comportamento como um todo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um artigo cujo método utilizado foi de pesquisa bibliográfica descritiva, de cunho qualitativo, sendo desenvolvida por meio de diversas obras publicadas que abordam o tema estudado criando assim uma discussão entre diversos autores como: Carlos Gadia (2004), Paulo Teixeira (2005), Gustavo Teixeira (2006), entre outros. Como procedimentos para seleção do trabalho, foi adotado os termos descritos: autismo; Asperger; educação física.

Os filtros para publicações foram de até 15 anos atrás para livros, artigos e periódicos, com exceção da obra de Karen Williams de 1995, que possui conteúdo de suma importância para este trabalho.

A principal ferramenta para as consultas eletrônicas fora o *Google Acadêmico*, visto que reúne diversidades em bibliografias e periódicos entre outras bases científicas referenciada.

## **SINDROME DO ESPECTRO AUTISTA**

As características apresentadas pelos autistas são bastante específicas e fáceis de serem observadas.

Comumente o prejuízo no estabelecimento de relações sociais com os parceiros humanos é um dos primeiros e mais significativos sinais das atipias comportamentais presentes em crianças pertencentes ao espectro autístico. (MIRANDA ET AL, 2013)

Em seu estudo Klin Ami (2006) coloca que dentro do TGD as principais condições são o autismo e a síndrome de Asperger, que se caracterizam pelo atraso das habilidades sociais, podendo estar associados o retardo mental, neste caso o

autismo, ou apresentar inteligência normal ou acima da média, no caso da síndrome de Asperger.

Em 1944, Asperger descreveu casos em que havia algumas características semelhantes ao autismo em relação às dificuldades de comunicação social em crianças com inteligência normal. (Gadia, Carlos A., Roberto Tuchman, and Newra T. Rotta. 2004)

Ainda de acordo com Klin Ami (2006) as perturbações do neurodesenvolvimento do transtorno do espectro autista (TEA) são manifestações do comportamento com diferentes graus de classificação, o que deu origem ao termo TEA, que se refere a distintas condições. Sendo que para se identificar um autista é preciso de alguns critérios comportamentais, são eles, distúrbio social, comunicação, comportamentos e interesses.

Gadia (2004) defende que o autismo não é uma única doença e sim um distúrbio complexo de desenvolvimento, com graus de severidade diferentes, na questão comportamental e com múltiplas causas.

Seguindo o pensamento dos autores acima o problema de convívio social se dá em diferentes graus, para habilidade verbal e para não verbal. Em alguns casos a criança consegue aumentar a comunicação, diferente de outras que possuem o linguajar não tão rico, fazendo ecolalia, jargões, prosódia, entonação, entre outras características de fala. Algumas vezes conseguem expressar-se, mas sem habilidade para iniciar ou manter um diálogo.

As dificuldades na interação social em TID podem manifestar-se como isolamento ou comportamento social impróprio; pobre contato visual; dificuldade em participar de atividades em grupo; indiferença afetiva ou demonstrações inapropriadas de afeto; falta de empatia social ou emocional. À medida que esses indivíduos entram na idade adulta, há, em geral, uma melhora do isolamento social, mas a pobre habilidade social e a dificuldade em estabelecer amizades persistem. (Gadia, Carlos A., et al 2004)

Teixeira (2006) expõe em seu livro “o interesse por brinquedos pode ser peculiar, a criança pode se interessar pelo movimento circular da roda de um carrinho ou pelo barulho executado por ele, por exemplo”.

Para o autor acima, os autistas apresentam atos repetitivos e estereotipados, tais como lambem ou cheirar objetos e sinestesia.

## SÍNDROME DE ASPERGER

A síndrome de Asperger (SA) é o nome dado a doença que atrapalha a comunicação de pessoas, que podem ser adultos ou crianças. Foi diagnosticada em 1944, porém, reconhecida somente em 1994 (Teixeira, 2005).

Ao longo dos tempos muitos foram os termos utilizados para definir esta síndrome, gerando grande confusão entre pais e educadores. Síndrome de Asperger é o termo aplicado ao mais suave e de alta funcionalidade daquilo que é conhecido como o espectro de desordens pervasivas (presentes e perceptíveis a todo o tempo) de desenvolvimento (espectro do Autismo). (Teixeira, Paulo 2005)

Deste modo a síndrome de Asperger se encaixa no mais brando das desordens do espectro autista. Ao longo deste trabalho será utilizada a abreviação de Síndrome de Asperger (AS).

Teixeira (2006) apresenta em seu livro o desenvolvimento das características da síndrome, onde a criança se mostra normal, porém, com o decorrer do tempo exibe discursos monótonos e obsessivos, trajes alinhados e dificuldade em se socializar, o que pode levar ao isolamento.

Realizar um diagnóstico preciso da síndrome de Asperger (SA) não é fácil, pois a síndrome é uma condição ainda pouco conhecida devido a sua definição. Algumas crianças diagnosticadas com SA, já carregaram rótulos como, hiperatividade, distúrbios de conduta, bloqueio emocional etc. (FURTADO, 2009)

Como no autismo, crianças com Asperger são inflexíveis e instáveis, apresentando dificuldades em expressar empatia da maneira que os outros esperam ou compreendem e mostrando comportamento inadequado por vezes. Indivíduos que apresentam esta síndrome demonstram interesses diferentes dos demais de sua faixa etária, passando horas assistindo ou lendo algum assunto de seu interesse.

Podem apresentar diferentes problemas em apontar coisas para os outros, estabelecer contato visual, usar gestos para comunicar-se, entender as emoções no rosto alheio, usar variações de expressões emocionais no próprio rosto, saber como envolver-se com outras pessoas, compartilhar entusiasmo e prazer com outros.(FURTADO, 2009)

A síndrome de Asperger apresenta componentes genéticos e neurobiológicos. Podendo vir associado com comorbidade, tais como outros transtornos. Sacks (2006) aponta que ao contrário dos casos de autismo, indivíduos com síndrome de

Aperger tem seu desenvolvimento cognitivo e individual normal, sem atrasos da fala (apud Furtado 2009).

## **INCLUSÃO ESCOLAR X TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Kemp de Matos (2011) aponta que a inclusão de portadores de deficiência na escola regular, cria um ambiente rico de diversidade o que auxilia no desenvolvimento de todas as crianças ali inseridas. O ambiente escolar, além de promover um bem-estar para a criança com deficiência, ajuda os demais alunos ao mesmo tempo a lidarem com a diferença e as adversidades da vida.

Mendes (2006) diz que a partir de 1970, as escolas regulares passaram a receber crianças deficientes. Em 27 de dezembro de 2012 entra em vigor a lei Berenice Piana ou lei 12.764 que ampara e protege o direito das pessoas com TEA, antes disso eles não tinham uma lei que os guardassem.

No Brasil, o ano de 2012 foi marcado pela aprovação da lei nº 12.7641 , também conhecida como lei Berenice Piana. Com ela, os autistas passaram a ser reconhecidos legalmente como pessoas com deficiência, sendo-lhes garantidos e assegurados direitos antes não existentes: acesso à educação e ao ensino profissionalizante; mercado de trabalho; à previdência e assistência social; e acesso a ações e serviços de saúde, o que incluiu aspectos tais como o direito ao atendimento multiprofissional, à terapia nutricional e o acesso a medicamentos. (LEANDRO, 2017)

Com a inclusão dos alunos especiais temos o desafio de mantê-los incentivados e ativos durante nossas aulas, principalmente nas de educação física que é o foco deste trabalho.

A Educação Física tem como meta o melhor desenvolvimento de todos os alunos. O seu interesse não se dirige para alguns poucos talentosos, e sim, a cada aluno e aluna, (Hildebrandt, 2009). Sendo assim a educação física no âmbito escolar visa o conhecimento e aprendizado de seus alunos, sem nenhum tipo de exclusão.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do

exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.  
(CONFEEF,2002)

Por meio da educação física os alunos vivenciam experiências corporais talvez nunca executadas fora daquele ambiente. Cabe ressaltar que a mesma possui o intuito educativo respeitando sempre cada aluno e sua especificidade.

O CONFEEF - Conselho Federal de Educação Física (2002) apresenta que o ensino-aprendizagem é uma característica particular de cada aluno, em todas suas estruturas, sejam essas, corporais, cognitivas, estéticas, dentre outras. O que não é diferente no autismo, onde cada indivíduo apresenta suas particularidades.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO**

A educação física é uma disciplina curricular que auxilia a aprendizagem da criança e sua evolução motora, através do mover-se, estimulando os neurotransmissores para execução das atividades psicomotoras, e o autismo apresenta problemas de integração sensorial, dificuldades proprioceptivas desfavorecendo seu desenvolvimento motor.

O Conselho Federal de Educação Física - CONFEEF (2002) aponta que a inclusão ainda é muito difícil pelo fato da prática de educação física estar muito associada a paradigmas de aptidão física e formação de equipes.

Sobre tal paradigma ainda encontrado na sociedade atual percebemos dificuldades na inserção não só de alunos com autismo, mas de várias outras patologias e/ou condições dentro de nossas aulas.

Costa (2016) aponta que no momento em que uma escola se dispõe a atender alunos com o TEA, a mesma precisa fazer adaptações e um trabalho voltado para que a inclusão ocorra. Sendo necessárias mudanças no espaço físico da escola para atender à demanda destas crianças e proporcionar maior interação entre elas.

Porém, é fácil notar que nem todas as escolas e seu corpo docente está preparado e apto para receber a inclusão de alunos dentro do TEA, Costa (2016).

A Educação Física tem muito a oferecer às pessoas portadoras de diversos tipos de deficiência, nas mais variadas formas de atividade. Seguramente, é capaz de promover maior integração social do deficiente, provocando seu interesse pelo Esporte e pela própria graduação profissional. (CONFEEF, 2003)

Safe Mind (2001) apud Correia 2006 aponta que indivíduos do espectro autista, apresentam a postura e o equilíbrio anormal, incoordenação motora e dificuldades com movimentos naturais.

Williams (1995) aponta que indivíduos do espectro autista tendem a ser desajeitados, por vezes não obtém sucesso em atividades que envolvam habilidades motoras. Nas aulas de educação física, é importante não obrigar este aluno a jogos de competição, pois sua falta de coordenação pode levá-lo a frustração e exclusão pelos colegas.

Essas características podem trazer algumas dificuldades para o ensino de esporte e/ou inserção do autista nas aulas de educação física, porém, isto não é um empecilho para não os incluir.

Para Lopes (1995) apud Tomé (2007) crianças com o TEA tem uma melhor compreensão visual do que auditiva, deste modo é mais eficaz ensiná-las demonstrando, para que assim possam fazer as atividades sem ajuda.

Segundo Williams (1995) crianças do espectro são muito sensíveis a qualquer mudança em sua rotina, ficando ansiosos quando não sabem o que está por vir, seu funcionamento executivo resulta na dificuldade de planejamento de tarefas a longo prazo. É importante o professor manter o ambiente previsível, evitar surpresas e apresentar ao aluno as novas atividades com antecedência para evitar uma desordem.

A relação do professor com o aluno deve ser de confiança, controle e segurança, sendo que este deve conhecer as habilidades e limitações de cada aluno, simplificar sua linguagem, ser claro e específico.

A implantação da educação física, no programa de ensino para autistas possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, melhora na qualidade de vida. No início da aprendizagem é necessário conhecer cada aluno individualmente, suas habilidades motoras, interesses e capacidades comunicativas. (Tomé, 2007)

É importante enfatizar que devemos sempre prezar pela independência do aluno com autismo e não por sua eficiência física e sempre respeitar seus limites. Ser generoso com elogios para informar que ele acertou.

Seguindo a linha de pensamento de Tomé (2007) podemos destacar que a educação física auxilia em aspectos muito relevantes como a melhora do convívio social, a diminuição de movimentos estereotipados, melhora no comportamento e concentração dados ao aumento do nível de B-Endorfina e Adrenalina.

Lourenço (2015) aponta alguns exercícios e seus resultados em indivíduos do espectro, como 20 minutos de corrida vigorosa e atividades aquáticas resultaram num melhor convívio social dos autistas, obtendo resultados positivos na diminuição de movimentos estereotipados e o melhor desempenho acadêmico, já exercícios leves como caminhadas e brincadeiras com bolas não trouxeram nenhuma melhora significativa ao final da atividade.

Tomé (2007) mostra que trabalhar com autistas nas aulas de educação física, não deve se restringir a fundamentos ou movimentos técnicos, mas sim promover a interação social, melhora motora e qualidade de vida.

Tomé (2007) apud Labanca (2000) enfatizam exercícios para melhora das habilidades motoras, tais como: circuito com obstáculos, brincadeiras com bolas com intuito de agarrar, quicar, arremessar, atividades com equilíbrio dinâmico e estático.

O autor acima citado reforça que é importante estabelecer momentos de aquecimento, atividade principal e relaxamento, a fim de criar uma rotina concreta para o aluno. O acompanhamento evolutivo deve ser feito para melhor seleção de atividades a serem trabalhadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente que a prática de atividades físicas é de extrema importância para crianças que estão classificadas no Transtorno do Espectro Autista, pois a mesma gera benefícios tanto fisiológicos quanto sociais, o que melhora a autonomia e segurança a estas crianças.

É importante o professor explorar as potencialidades destes alunos sempre respeitando suas individualidades, porém, nunca os deixando ociosos em meio à aula.

A evolução do convívio social melhora com a prática de atividades física é também favorece a concentração por um maior período de tempo. É importante ressaltar que este trabalho deve ser multidisciplinar, visto que estes alunos estão inseridos em todo contexto escolar.

Sabemos que o processo de desenvolvimento biopsicossocial não é igual para todas as crianças com TEA, por esta razão qualquer atividade oferecida pelo educador físico deve ser bem elaborada e realizada com muito cuidado.

Os estudos sobre o TEA ainda são pouco difundidos, porém, é um assunto que está cada dia mais presente em escolas, de modo que o olhar do professor de educação física deve ser ampliado e abrangente, respeitando a individualidade e as possibilidades de cada aluno.

Encerramos este trabalho com o desejo de que este estudo sirva de incentivo para novas pesquisas relacionadas ao transtorno do espectro autista.

## REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. “Educação física escolar.” **REVISTA E.F. Nº 05 - DEZEMBRO DE 2002** 4-12

Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. “A educação física e os portadores de deficiências.” **Revista E.F. Nº 08 – Agosto de 2003** 4-11

CORREIA, N. "**Estudo Exploratório dos níveis de coordenação motora em indivíduos com perturbações do espectro do autismo.**" (2006).

COSTA, A.P., KARINE B. da S., and WEMYCLÊNIA L. S. "**Adaptações na educação física escolar para inclusão do aluno autista: um estudo de caso.**" Encontro Alagoano de Educação Inclusiva 1.1 (2016)

FURTADO, S. R. M. M. "**SÍNDROME DE ASPERGER: PERSPECTIVAS NO DESENVOLVIMENTO.**" (2009)

GADIA, C. A., TUCHMAN, R., and NEWRA T. R. "Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento." **Jornal de pediatria 80.2** (2004): 83-94.

GOMES, V. F., and CLEONICE A. B. "Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento." **Estudos de psicologia** (Natal). Vol. 9, n. 3 (set./dez. 2004), p. 553-561 (2004).

HILDEBRANDT S. R. "**Educação física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão**". Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

KEMP de M., LAURA, and ADRIANO H. N. "Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil." **Revista Educação Especial** 24.39 (2011).

KLIN, A. "Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral Autism and Asperger syndrome: an overview." **Rev Bras Psiquiatr 28.Supl I** (2006): S3-11.

LEANDRO, J. A., and BRUNA A. L. "Cartas de mães e pais de autistas ao Jornal do Brasil na década de 1980." **Interface-Comunicação, Saúde, Educação** (2017): 0-0.

LOURENÇO, C. C. V., et al. "Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo." **Revista Brasileira de Educação Especial** 21.2 (2015): 319-328.

MENDES, E. G. "A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil." **Revista Brasileira de Educação** 11.33 (2006): 387-405.

MIRANDA, M. C., MUSZKAT M., MELLO, C. B. "**Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento**". Editora Rubio, 2012.

TEIXEIRA, G. "**Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência.**" Rubio, 2006

TEIXEIRA, P. "**Síndrome de Asperger.**" **Psicologia. pt–O Portal dos Psicólogos** (2005).

TOMÉ, M. "Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas." **Movimento e Percepção** 8.11 (2007)

WILLIAMS, K. "Understanding the Student with Asperger Syndrome: Guidelines for Teachers." **Focus on autistic behavior** 9.16 (1995)